



FERRAZ, Salma; MAGALHÃES, Antônio C. M.; BRANDÃO, Eli et alii. (Orgs.). **Teologia do Riso: humor e mau humor na Bíblia e no cristianismo.**

Campina Grande: EDUEPB, 2017. 574p. il.

ISBN: 978-85-7879-409-5

ISBN E-BOOK: 978-85-7879-410-1

Antonio Carlos de Melo Magalhães \*

Leandro Scarabelot \*\*

“Não se deixem enganar: de Deus não se zomba...” é a frase se que lê em Gálatas 6:7. Em uma paródia bem humorada, o artista Carlos Ruas fez uma tirinha para seu *site* de humor “Um sábado qualquer” com a inscrição “Com Deus não se brinca”, na qual vemos Deus bastante infeliz por estar sentado sozinho em uma gangorra. É basicamente esta ideia que livro *Teologia do riso: humor e mau humor na Bíblia e no Cristianismo* busca explorar e problematizar: será que realmente não se deve zombar de Deus? Será que realmente não podemos “brincar” com Deus?

---

Resenha recebida em 25 de agosto de 2018 e aprovada em 30 de agosto 2018.

\* Doutor em Teologia/Ciências da Religião pela Universidade de Hamburgo, Alemanha . Professor e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual da Paraíba UEPB). País de origem: Brasil. . E-mail: magalhaes.uepb@gmail.com.

\*\* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisador na área de Teopoética. País de origem: Brasil. E-mail: leandro-scarabelot@hotmail.com.

Organizado por alguns dos principais nomes da área de Teopoética no Brasil<sup>1</sup>, como Salma Ferraz (UFSC), Antonio Carlos de Melo Magalhães (UEPB), Eli Brandão (UEPB), bem como por estudantes da Pós-Graduação da UFSC, Raphael Novaresi Leopoldo e Patrícia Leonor Martins, o livro traz uma série de artigos de diversos acadêmicos, religiosos ou não, abordando o fenômeno do humor em sua relação com a *Bíblia* e o(s) Cristianismo(s). É interessante mencionar que o livro não traz apenas a perspectiva do humor feito acerca das religiões e seus respectivos livros, mas também o humor que se pode encontrar dentro do próprio livro fundamental da cristandade, isto é, da Bíblia. Embora não esteja organizado desta forma, é possível dizer que o livro gira em torno de três grandes eixos: 1) reflexões sobre o humor em geral e sua relação com a(s) religião(ões) e seu(s) livro(s); 2) reflexões sobre o humor que se pode encontrar *nas* narrativas bíblicas; e 3) reflexões sobre o humor que é feito *a partir* das narrativas bíblicas, seja de forma amistosa, como o humor do Pastor Gaúcho e de Um Sábado Qualquer, seja de forma mais contundente, como o humor do Pastor Adélio e de South Park.

Dentro do primeiro grande eixo, podemos mencionar os artigos de Mario Fleig (EEP/ALI)<sup>2</sup> e de Antonio Carlos de Melo Magalhães (UEPB)<sup>3</sup>. O artigo de Mario Fleig, que abre o livro, é intitulado “O dito espirituoso e o hiato da condição humana”. Nele, a partir de um viés psicanalítico, o autor aborda o fenômeno do riso observando duas de suas faces, as quais suscitaram o interesse de Freud, a saber, o chiste (ou dito espirituoso) e o humor, explicando a relação entre o dito espirituoso e o inconsciente, e traçando a diferença entre o humor da comédia, a piada e o dito espirituoso. Ainda neste artigo inicial, Fleig também aborda a relação tensa que as religiões monoteístas mantêm com o riso, explicando que “o riso e o humor, por seu poder subversivo, tenderiam a profanar e a zombar do sagrado, e nisso

---

<sup>1</sup> Conforme apontado por Antonio Geraldo Cantarella, em seu artigo intitulado “A pesquisa de Teopoética no Brasil: pesquisadores e produção bibliográfica.”. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 12, n. 36, p. 1228-1251, out./dez. 2014. Cf. dados atualizados desta pesquisa em *Teoliterária*, São Paulo, v. 8, n. 18, jan./jun. 2018, p. 193-221.

<sup>2</sup> Psicanalista, membro da Escola de Estudos Psicanalíticos, analista membro da *Association Lacanienne Internationale*, doutor em Filosofia e pós-doutor.

<sup>3</sup> Doutor em Teologia/Ciências da Religião pela Universidade de Hamburgo, Alemanha e professor da Universidade Estadual da Paraíba; onde atua na Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade (Mestrado e Doutorado), sendo seu atual Coordenador, e no Departamento de Filosofia e Ciências Sociais.

consistiria seu poder demoníaco a ser combatido.” (FLEIG, 2017, p. 34), e, por fim, de que forma se dá a relação entre o trágico e o cômico, uma vez que ambos “fazem parte das múltiplas respostas do homem confrontado com o paradoxo de sua existência.” (FLEIG, 2017, p. 34).

O artigo de Antonio Carlos de Melo Magalhães intitula-se “A tragédia de Paris: reflexões sobre (mau)humor e (anti)religião”. Nele, o autor tece reflexões acerca do atentado de 2015 na redação do jornal satírico francês *Charlie Hebdo*, o qual ocorreu em retaliação contra charges de Maomé publicadas pelo jornal e que ocasionou doze mortes. Em seu artigo, o autor problematiza os comentários e as interpretações que foram geradas por este ato, seja no âmbito religioso seja no âmbito político, “dando destaque à relação entre humor e religião, acentuando a complexidade do fenômeno religioso, contemplada marginalmente em muitos dos textos divulgados nos dias seguintes à tragédia.” (MAGALHÃES, 2017, p. 42-43)

Dentro do segundo eixo, isto é, sobre o humor que se pode encontrar nas narrativas bíblicas, podemos mencionar os artigos de Salma Ferraz (UFSC)<sup>4</sup>, Raphael Novaresi Leopoldo (UFSC)<sup>5</sup>, Josué Chaves (UFSC)<sup>6</sup> e Milton L. Torres (UNASP)<sup>7</sup>. Da lavra de Salma Ferraz encontramos dois artigos: “É certo que riste: humor e mau humor no Cristianismo” e “Teologia do Riso: as hemorróidas de ouro”. No primeiro, a autora explora o riso existente no *Primeiro* e no *Segundo Testamento*. Para exemplos de comicidade dentro do *Primeiro Testamento*, a autora aborda narrativas como a do profeta Eliseu e os rapazes (ou garotos) mortos pelas duas ursas, em 2 Reis 2:23-24; a narrativa do profeta Elias contra os 450 profetas de Baal, em 1 Reis 18:18-40; a história de Jacó, “o mais atrapalhado herói pícaro do Velho Testamento: covarde, medroso, ladrão, indeciso, atrapalhado.” (FERRAZ, 2017, p. 145). Para exemplos dentro do *Segundo Testamento*, ela aponta

---

<sup>4</sup> Pós-doutora em Teologia e Literatura; Professora Associada de Literatura Portuguesa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), atuando na Pós-Graduação na linha de Pesquisa Teopoética - Os estudos comparados entre Teologia e Literatura.

<sup>5</sup> Doutor em Literatura pela UFSC; Professor na Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC); pesquisador na área de Teopoética.

<sup>6</sup> Doutor em Literatura pela UFSC e pesquisador na área de Teopoética.

<sup>7</sup> Pós-doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professor do UNASP Centro Universitário Adventista de São Paulo, onde coordena o curso de Tradutor e Intérprete.

a narrativa do evangelista Marcos (Mc 14:51), na qual encontramos um homem nu em pleno Getsêmani; a do apóstolo Pedro, “medroso e mentiroso com medo do simples cantar de um galo” (FERRAZ, 2017, p. 148) e a narrativa do livro *Atos dos Apóstolos* (At 19:14), na qual os filhos de Ceva são espancados após uma tentativa frustrada de exorcismo. No segundo artigo de Ferraz, a autora vai explorar outra das narrativas bíblicas em que podemos encontrar certa comicidade, a saber, o rapto da Arca da Aliança e a maldição que o Senhor lança à pentápolis filistéia (1 Samuel), a saber, uma maldição que envolve *ratos* e (pasmem) *hemorróidas*.

Ainda no mesmo eixo temático, os artigos de Josué Chaves e de Milton L. Torres giram em torno da narrativa de Jacó, o (anti-)herói pícaro. Em “No princípio era a malandragem: ironia e comicidade no ciclo de Jacó”, Josué Chaves busca explorar a ironia cômica dentro do ciclo enganador/enganado que está presente dentro da narrativa deste personagem, a qual se situa no livro *Gênesis*, iniciando-se a partir do capítulo 25. Milton L. Torres, em seu artigo “O papel de Jacó na narrativa de Gênesis: alazôn, eirôn ou trickster?”, vai traçar relações, paralelos e diferenças, entre estes três tipos de personagem cômico, sendo o “*eirôn*, geralmente um herói passional e irônico, e o *alazôn*, a figura cheia de impostura que teima em lhe atravessar o caminho.” (TORRES, 2017, p. 509) enquanto que o *trickster* seria um tipo de “trapaceiro”, o qual diferencia-se do *eirôn*, pois enquanto este é um dissimulador que, deliberadamente, fingia ser menos inteligente que era, aquele “não faz[er] qualquer esforço para atenuar os próprios méritos” (TORRES, 2017, p. 514).

Dentro do terceiro eixo temático, isto é, do humor feito a partir das narrativas bíblicas, temos a contribuição de autores como André Luiz da Silveira (UFSC)<sup>8</sup>, que não só vai traçar um panorama das diversas possibilidades abertas por este tipo de humor, em seu artigo intitulado “Manifestações humorísticas e subversivas a partir do texto bíblico: um panorama”, como também explorar uma de suas vertentes a partir do humor feito pelo coletivo *Porta dos Fundos*, em seu

---

<sup>8</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC e mestre em Literatura pela UFSC.

artigo “A soleira da Porta dos Fundos: a brecha como ponto de partida para a criação humorística”. Ainda neste eixo, encontramos a contribuição de autoras como Camila Ambrosini (UFSC)<sup>9</sup> e Stephanie Spengler (UFSC)<sup>10</sup>, que vão abordar um humor mais amistoso composto a partir das narrativas bíblicas. Enquanto a primeira aborda o humor feito pelo *Pastor Gaúcho*<sup>11</sup>, criação do radialista gaúcho Anderson Alves da Luz, que seria um humor de identificação e mais voltado à pregação; a segunda, por sua vez, vai abordar o humor paródico-satírico das tirinhas encontradas no *site Um Sábado Qualquer*<sup>12</sup>, criado pelo artista Carlos Ruas, nas quais temos um humor mais voltado para o riso, embora este não seja um riso de completo escárnio, mas apenas jocoso. Na outra extremidade temos os artigos de autores como Patrícia Leonor Martins<sup>13</sup> e Leandro Scarabelot<sup>14</sup> que versam sobre o humor de escárnio e maldizer composto a partir das narrativas bíblicas e/ou sobre os dogmas do Cristianismo. No artigo “Pastor Adélio, o pastor mais sincero do mundo!”, Patrícia L. Martins versa sobre o humor contundente do personagem composto por Márcio Américo, o qual, no vídeo analisado pela autora, vai apresentar “A verdadeira história de Ló”<sup>15</sup> usando e abusando de uma linguagem coloquial, cheia de palavras de baixo calão e ironias para com a narrativa bíblica. No artigo “South Park e o Cristianismo: A paixão de Cristo vs. A paixão do Judeu”, de Leandro Scarabelot, encontramos um panorama não só da série, mas também da própria história da paixão de Cristo em diversos momentos históricos, partindo das narrativas encontradas nos quatro *Evangelhos* até chegar ao filme *A paixão de Cristo* (2004), dirigido por Mel Gibson, o qual é satirizado pelo episódio *A paixão do Judeu* (2004).

Vale dizer que o livro conta ainda com muitos outros artigos abordando literatura, filmes, séries de TV, sempre dentro do tema humor e religião, de Dante Alighieri ao poeta maranhense Luís Augusto de Casas; de *Monty Python a’Os*

---

<sup>9</sup> Mestre em Literatura pela UFSC e pesquisadora da área de Teopoética.

<sup>10</sup> Mestre em Literatura pela UFSC e pesquisadora da área de Teopoética.

<sup>11</sup> Disponível em: <<https://www.facebook.com/PastorGaucho/>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

<sup>12</sup> Disponível em: <<https://www.umsabadoqualquer.com/>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

<sup>13</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC e mestre em Literatura pela UFSC.

<sup>14</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC e pesquisador da área de Teopoética.

<sup>15</sup> Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cgqWPZJ3mss>>. Acesso em: 23 mai. 2018.

*Simpsons*. Para resumir, pode-se afirmar que o livro é uma excelente leitura não apenas para especialistas no assunto, mas também para aqueles que apenas buscam saber mais sobre o humor em geral ou especificamente sobre seu diálogo, amistoso ou não, com as religiosidades.